



PROFICIÊNCIA EM LEITURA EM CAUCAIA-CE: ANÁLISE LONGITUDINAL DOS RESULTADOS DO SPAECE (2012–2024) E IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL MUNICIPAL

READING PROFICIENCY IN CAUCAIA-CE: A LONGITUDINAL ANALYSIS OF SPAECE RESULTS (2012–2024) AND IMPLICATIONS FOR MUNICIPAL EDUCATION POLICY

COMPETENCIA LECTORA EN CAUCAIA-CE: UN ANÁLISIS LONGITUDINAL DE LOS RESULTADOS DE SPAECE (2012-2024) E IMPLICACIONES PARA LA POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

Ronnielle Cabral Rolim¹

e758024

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.8024>

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

Este artigo analisa a evolução da proficiência leitora dos alunos da rede pública municipal de Caucaia-CE com base nos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) entre 2012 e 2024. A pesquisa é de natureza aplicada, abordagem predominantemente quantitativa e utiliza dados secundários provenientes da SEDUC-CE e do INEP. Os resultados apontam para avanços reais na proficiência média em Língua Portuguesa nas etapas Alfa, 5º Ano e 9º Ano, porém com *gap* persistente em relação à média estadual e à CREDE 01. São identificadas disparidades internas associadas ao Nível Socioeconômico e à pertença étnico-racial, bem como tensões entre a melhora nos indicadores de fluxo e a estagnação relativa na proficiência padronizada. Os dados indicam que os avanços registrados, embora expressivos no plano quantitativo, ainda não se traduzem em equidade educacional plena no município. Ao final, são discutidas implicações para a formulação de políticas públicas locais voltadas ao letramento e à alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Proficiência leitora. SPAECE. Caucaia-CE. Avaliação em larga escala. Política educacional.

ABSTRACT

This paper analyzes the evolution of reading proficiency among students in the public school system of Caucaia-CE, based on SPAECE results from 2012 to 2024. Using applied research with a quantitative approach and secondary data from SEDUC-CE and INEP, findings reveal real gains in average Portuguese Language proficiency across the Alfa, 5th Year, and 9th Year stages, yet a persistent gap relative to the state average and CREDE 01 remains. Internal disparities linked to socioeconomic status and ethnicity are identified, alongside tensions between improved flow indicators and relative stagnation in standardized proficiency. The data suggest that recorded advances, while significant in quantitative terms, have yet to translate into full educational equity within the municipality. Implications for local public policy on literacy and reading comprehension are discussed.

KEYWORDS: Reading proficiency. SPAECE. Caucaia-CE. Large-scale assessment. Educational policy.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Absolute Christian University (ACU), Estados Unidos (2023). Especialista em EaD e Novas Tecnologias pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) e em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP) e em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor de Ciências da Natureza na EEIEF Flávio Portela Marcílio e Formador de Ciências da Natureza e Técnico Municipal na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (SME). Caucaia, Ceará, Brasil.



RESUMEN

Este artículo analiza la evolución de la competencia lectora de los alumnos de la red pública municipal de Caucaia-CE a partir de los resultados del Sistema Permanente de Evaluación de la Educación Básica de Ceará (SPAECE) entre 2012 y 2024. La investigación es de naturaleza aplicada, con enfoque predominantemente cuantitativo, y utiliza datos secundarios de la SEDUC-CE y del INEP. Los resultados indican avances reales en la competencia media en Lengua Portuguesa en las etapas Alfa, 5º Año y 9º Año, aunque con una brecha persistente respecto a la media estatal y a la CREDE 01. Se identifican disparidades internas asociadas al nivel socioeconómico y la pertenencia étnico-racial, así como tensiones entre la mejora en los indicadores de flujo y el estancamiento relativo en la competencia estandarizada. Los datos sugieren que los avances registrados aún no se traducen en equidad educativa plena. Al final, se discuten implicaciones para la formulación de políticas públicas locales orientadas a la alfabetización y la lectura.

PALABRAS CLAVE: Competencia lectora. SPAECE. Caucaia-CE. Evaluación a gran escala. Política educativa.

INTRODUÇÃO

O município de Caucaia-CE, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza e segundo maior colégio eleitoral do Ceará, enfrenta um paradoxo que não lhe é exclusivo, mas que ali se torna particularmente visível: os indicadores de fluxo escolar melhoram de forma consistente há pelo menos uma década, enquanto a proficiência leitora avançou em ritmo mais lento e ainda mantém distância considerável da média estadual. Diante desse cenário, emerge a pergunta central desta investigação: melhorar a aprovação é suficiente para garantir que os alunos desenvolvam leitura com compreensão?

A resposta que os dados do SPAECE sugerem é negativa. Em 2014, a taxa de reprovação nos anos iniciais era de 4,4%; em 2023, recuou para 0,7% (SEDUC-CE, 2025). Simultaneamente, a proficiência média no 5º Ano em Língua Portuguesa, que era de 190,3 pontos em 2012, chegou a 216,0 em 2024, permanecendo, contudo, abaixo da média estadual em toda a série histórica. Dois movimentos simultâneos, portanto: a escola retém menos e aprova mais, sem que isso se converta, na mesma proporção, em ganho de proficiência.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a evolução da proficiência leitora dos alunos da rede pública municipal de Caucaia entre 2012 e 2024, com base nos dados do SPAECE. Os objetivos específicos são: (a) descrever a trajetória histórica da proficiência média em Língua Portuguesa no Alfa, no 5º Ano e no 9º Ano entre 2012 e 2024; (b) comparar os resultados de Caucaia com as médias estaduais e da CREDE 01, identificando brechas e aproximações; e (c) analisar desigualdades internas de desempenho por Nível Socioeconômico (NSE) e pertença étnico-racial.



A justificativa para o estudo se apoia em dois argumentos. O primeiro é analítico: o recorte longitudinal permite superar análises pontuais, revelando tendências e rupturas invisíveis em fotografias isoladas do sistema. O segundo é prático: Caucaia ocupa a 165ª posição no ranking do ICMS Educacional de 2024, o que significa que seus índices de qualidade ainda não se convertem em maior captação de recursos estaduais. Compreender os gargalos da proficiência leitora é, portanto, também uma questão de sustentabilidade financeira da política educacional local.

Anota-se, desde o início, que a análise se apoia exclusivamente em dados secundários agregados. Não se discutem trajetórias individuais de alunos, nem se estabelecem relações causais definitivas entre políticas e resultados. Trata-se de um esforço de leitura longitudinal de indicadores, com todas as limitações que isso implica.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Proficiência leitora: conceito e implicações pedagógicas

Ler não é decodificar. Essa distinção carrega implicações profundas para a forma como se avalia e se ensina a leitura. Para Solé (1998), a leitura é um processo ativo de construção de sentido, no qual o leitor recorre a conhecimentos prévios, estabelece inferências e regula a própria compreensão. A proficiência leitora, nessa perspectiva, não se mede apenas pela capacidade de reconhecer palavras, mas pela habilidade de relacionar informações, identificar a função dos textos e se posicionar criticamente diante deles.

Já apontava Freire (1989) que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A escola pública que atende populações em situação de vulnerabilidade precisa lidar com leitores que chegam às salas de aula com experiências de letramento muito distintas. Ignorar essa diferença é tratar como igual o que é estruturalmente desigual.

Colabora com uma perspectiva linguística fundamental Cagliari (1997): a relação entre oralidade e escrita é central no processo de alfabetização, e o trabalho com as variantes linguísticas dos alunos não deve ser visto como obstáculo, mas como ponto de partida. Alunos com menor proficiência não são necessariamente menos capazes, mas frequentemente menos familiarizados com os registros e gêneros textuais valorizados nas avaliações padronizadas.

No campo da avaliação educacional contemporânea, Fernandes (2020) e Sousa (2021) argumentam que as avaliações em larga escala, quando articuladas a políticas de intervenção pedagógica baseadas em evidências, tendem a produzir melhorias sustentáveis nos indicadores



de aprendizagem. Esse argumento sustenta o olhar analítico adotado neste artigo: os dados do SPAECE não são fins em si mesmos, mas instrumentos que devem orientar ações concretas.

A Taxonomia de Bloom, revisada por Ferraz e Belhot (2010), oferece um arcabouço útil para analisar os descritores das escalas do SPAECE: os padrões “Muito Crítico” e “Crítico” correspondem, grosso modo, às habilidades de reconhecimento e identificação de informações explícitas; o “Intermediário” e o “Adequado” exigem operações cognitivas mais complexas, como inferência, síntese e avaliação. Essa correspondência ajuda a compreender por que avançar na escala de proficiência é progressivamente mais difícil.

1.2. Avaliação em larga escala: o SPAECE como instrumento de diagnóstico

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará foi criado no início dos anos 1990 e passou por reformulações metodológicas ao longo das décadas. Na vertente de Avaliação de Desempenho Acadêmico, o SPAECE aplica testes de Língua Portuguesa e Matemática aos alunos do 2º Ano (etapa Alfa), do 5º Ano e do 9º Ano do Ensino Fundamental, além das séries do Ensino Médio (SEDUC-CE, 2025). Os resultados são expressos em escala de proficiência padronizada e traduzidos em padrões de desempenho que variam conforme a etapa avaliada.

A concepção subjacente ao SPAECE é a de que avaliações externas e em larga escala têm o potencial de fornecer informações que escapam à percepção individual do professor em sala de aula (Luckesi, 2011). Ao mesmo tempo, Luckesi adverte que avaliar não é apenas medir: é também julgar, e o julgamento que se faz a partir dos dados tem consequências reais para a vida dos alunos e das escolas.

A validade dos dados do SPAECE para os fins deste artigo é reforçada pela alta taxa de participação registrada em Caucaia: no 5º Ano, a taxa oscilou entre 93,3% em 2012 e 101% em 2022 a 2024, o que indica cobertura praticamente universal da rede (SEDUC-CE, 2025). Isso reduz o risco de vieses de seleção que poderiam distorcer as médias municipais.

Alerta Jannuzzi (2017) para os limites dos indicadores sociais: eles são sempre simplificações da realidade, e sua interpretação exige cautela. A proficiência média é um número que esconde distribuições. Por isso, a análise dos percentuais por padrão de desempenho, explorada na seção de resultados, é tão importante quanto a análise da média isolada.



1.3. Indicadores educacionais, equidade e financiamento

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) combina dados de fluxo escolar com dados de proficiência. Em Caucaia, o IDEB dos anos iniciais saltou de 3,3 em 2005 para 5,5 em 2023, enquanto o dos anos finais passou de 3,3 para 4,8 no mesmo período (SEDUC-CE, 2025). São avanços reais que precisam ser reconhecidos.

No contexto cearense, o ICMS Educacional cumpre função de regulação pelo desempenho: os municípios recebem parcelas do imposto proporcionalmente aos seus índices de qualidade educacional. O mecanismo existe desde 2007 e passou por reformulações em 2008, 2011, 2019, 2022 e 2024 (SEDUC-CE, 2025). A 165ª posição de Caucaia nesse ranking em 2024, apesar de ser o 1º município em volume de recebimento pela complementação da União (VAAR), indica assimetria entre escala da rede e qualidade dos indicadores.

Demonstram Alves e Soares (2013), com base em dados do SAEB, que o Nível Socioeconômico dos estudantes explica parcela considerável das variações nos resultados das avaliações em larga escala. Isso não significa que a escola seja impotente diante das desigualdades estruturais, mas que o alcance das políticas pedagógicas isoladas é limitado quando desarticuladas de ações de proteção social.

1.4. Contexto do município: Caucaia e seus indicadores educacionais

Caucaia é um município de porte médio-grande para os padrões do interior cearense. Com população estimada em torno de 370 mil habitantes, integra a CREDE 01, que também abrange Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Guaiúba, Itaitinga, Eusébio e Aquiraz. Essa composição regional é relevante porque os comparativos com a CREDE funcionam como espelho: revelam o posicionamento de Caucaia em relação a municípios com contextos socioeconômicos relativamente próximos.

Os dados de matrícula revelam tendência de queda consistente: em 2015, a rede municipal registrava 71.624 alunos; em 2024, esse número havia recuado para 53.107 (SEDUC-CE, 2025). Essa retração de quase 26% em menos de dez anos não é explicada apenas pela dinâmica demográfica. Parte dela reflete a migração de alunos para redes estaduais e privadas, além de ajustes no sistema de matrícula.

Os indicadores de rendimento apresentaram melhoras expressivas. A taxa de aprovação nos anos iniciais passou de 93,2% em 2014 para 98,9% em 2023; nos anos finais, o salto foi de 84,0% para 96,9% no mesmo período (SEDUC-CE, 2025). A taxa de abandono dos anos finais caiu de 5,6% para 1,5%. Esses dados indicam avanços reais na permanência dos alunos na



escola, embora não respondam se esses alunos estão desenvolvendo as habilidades de leitura esperadas para cada etapa.

No Indicador de Criança Alfabetizada (ICA), Caucaia registrou 67,0% em 2024, resultado abaixo da meta de 80% e o menor entre os municípios da CREDE 01, que inclui Aquiraz (87,9%), Eusébio (92,6%), Itaitinga (85,8%), Maracanaú (82,4%), Maranguape (79,8%) e Pacatuba (76,0%) (SEDUC-CE, 2025). Esse dado é particularmente relevante porque a alfabetização no 2º Ano constitui a base sobre a qual se constroem todas as habilidades de leitura subsequentes.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem predominantemente quantitativa e complementada por interpretação qualitativa dos dados contextuais. O método empregado é a análise documental aplicada a uma série temporal de dados secundários. Não foram realizadas coletas primárias de dados junto a alunos, professores ou gestores.

As fontes principais de dados são: (1) o boletim Indicadores Educacionais e Financeiros do município de Caucaia, publicado pela SEDUC-CE em 2025, com cobertura do período 2014-2024; (2) os resultados históricos do SPAECE por município (etapas Alfa, 5º Ano e 9º Ano, Língua Portuguesa), cobrindo o período de 2012 a 2024; e (3) os dados do IDEB municipal obtidos junto ao INEP. Como fonte complementar, foram utilizadas planilhas do sistema Power BI da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, referentes às notas bimestrais internas de Língua Portuguesa dos 3º, 4º e 5º Anos em 2025.

O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio de planilhas eletrônicas (Microsoft Excel) e do ambiente Power BI interno. As técnicas de análise incluem: análise descritiva das séries temporais de proficiência média e percentual de alunos por padrão de desempenho; comparação entre grupos (Caucaia, CREDE 01 e Estado do Ceará); e análise de subgrupos por Nível Socioeconômico (NSE 1 a 4) e pertença étnico-racial. Os critérios de interpretação das diferenças entre grupos se basearam na escala de desempenho do SPAECE, considerando-se relevantes as variações iguais ou superiores a 10 pontos, que em geral correspondem à fronteira entre padrões de desempenho. Não foi realizada análise inferencial, dada a natureza agregada dos dados disponíveis.

As principais limitações da pesquisa são: ausência de dados do SPAECE para 2020 e 2021 em decorrência da pandemia de COVID-19; o caráter agregado dos dados, que impede análises no nível do aluno ou da escola; e a indisponibilidade de dados de proficiência para os



anos de 2010 e 2011 no recorte municipal. O recorte histórico do artigo parte de 2012, primeiro ano em que a série disponível permite análise consistente para Caucaia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados do SPAECE para o município de Caucaia, no período de 2012 a 2024, permite identificar tendências consistentes na evolução da proficiência leitora ao longo das diferentes etapas do Ensino Fundamental. Ao adotar uma perspectiva longitudinal, torna-se possível observar não apenas os avanços absolutos nos indicadores, mas também as dinâmicas relativas em comparação ao desempenho estadual, evidenciando padrões de convergência, estagnação e, em alguns casos, ampliação de desigualdades. Essa abordagem reforça a compreensão de que os indicadores educacionais, quando analisados em série histórica, oferecem subsídios mais robustos para a interpretação da qualidade da aprendizagem do que análises pontuais.

Nesse contexto, a Tabela 1 apresenta a evolução da proficiência média em Língua Portuguesa nas etapas Alfa (2.º Ano), 5º Ano e 9º Ano do Ensino Fundamental no município de Caucaia, em comparação com os resultados do Estado do Ceará, em anos selecionados da série histórica (2012, 2017, 2022 e 2024). A sistematização desses dados permite visualizar, de forma sintética, tanto os ganhos acumulados ao longo do período quanto as distâncias relativas entre o desempenho municipal e estadual, especialmente no 5º Ano, etapa em que o gap se mostra mais pronunciado.

Tabela 1. Evolução da proficiência média em Língua Portuguesa por etapa - Caucaia e Estado do Ceará (2012–2024)

Etapa / Ano	2012	2017	2022	2024
Alfa (2.º Ano)	147,2	162,4	171,5	179,8
5.º Ano	190,3	198,1	208,7	216,0
9.º Ano	238,0	241,2	244,0	246,0
5.º Ano - CE (Estado)	200,1	218,3	239,5	248,0

Fonte: SEDUC-CE (2025); INEP (2024). Elaboração do autor.

A leitura desses resultados deve ser realizada à luz das contribuições da literatura sobre avaliação educacional, que enfatiza a importância da análise contextualizada dos indicadores. Conforme argumenta Fernandes (2020), os dados provenientes de avaliações em larga escala adquirem maior significado quando interpretados em perspectiva temporal e comparativa, pois permitem distinguir entre melhorias estruturais do sistema e variações conjunturais de



desempenho. Nessa mesma direção, a análise longitudinal contribui para evitar interpretações precipitadas baseadas em recortes isolados.

No caso de Caucaia, os dados apresentados indicam um movimento simultâneo de avanço e distanciamento: enquanto há crescimento consistente da proficiência média em todas as etapas avaliadas, observa-se que esse crescimento ocorre em ritmo inferior ao do Estado, especialmente no 5º Ano. Esse padrão sugere que, embora as políticas educacionais locais tenham produzido efeitos positivos em termos absolutos, ainda não foram suficientes para promover convergência com o desempenho estadual. Tal resultado reforça a necessidade de análises mais aprofundadas sobre os fatores que condicionam o ritmo de aprendizagem, incluindo aspectos pedagógicos, institucionais e socioeconômicos.

3.1. Etapa Alfa (2º Ano): a base do processo de alfabetização

A proficiência média no Alfa em Língua Portuguesa passou de 147,2 pontos em 2012 para 179,8 em 2024, ganho de 32,6 pontos em doze anos (SEDUC-CE, 2025). Em termos absolutos, esse avanço é expressivo. Em termos relativos, porém, há que se contextualizá-lo: a escala padrão classifica como "Desejável" os alunos com proficiência igual ou superior a 150 pontos. Em 2012, apenas 45,2% dos alunos caucaieiros atingiam esse nível; em 2024, o percentual chegou a 76,0%. A redução dos alunos classificados como Não Alfabetizados, de 3,2% para praticamente 0%, também representa conquista relevante.

Esses números, entretanto, não indicam problema resolvido. Os dados da SEDUC-CE (2025) mostram que Caucaia permaneceu, em toda a série histórica do Alfa, abaixo da média do Estado e da CREDE 01. Em 2024, a proficiência média do município no Alfa era de 179,8 pontos, enquanto o Estado registrava valores próximos a 210 e a CREDE 01 ficava em torno de 187,6 pontos. O *gap* persiste, embora tenha havido convergência relativa nos últimos anos.

O ICA de 67,0% para Caucaia em 2024 reforça essa leitura: de cada dez crianças que concluem o 2º Ano na rede municipal, pelo menos três ainda não atingiram o padrão nacional de alfabetização. Esse dado levanta uma questão que os dados disponíveis não permitem responder com segurança: em que medida esses alunos são promovidos para o 3º Ano sem as habilidades de leitura necessárias? Se for assim, os déficits de proficiência observados no 5º e no 9º Ano podem ter raízes nos primeiros anos do Ensino Fundamental, padrão que a literatura especializada denomina de acumulação de déficits cognitivos (Cunha, 2022).

Esse cenário ajuda a compreender por que a análise do 5º Ano se torna particularmente relevante na presente investigação. Se a alfabetização constitui a base sobre a qual se desenvolvem as competências leitoras mais complexas, dificuldades persistentes no ciclo inicial



tendem a produzir efeitos cumulativos ao longo da trajetória escolar. Assim, o 5º Ano funciona como um ponto crítico de observação: é nessa etapa que se espera a consolidação da leitura com compreensão, da capacidade inferencial e da autonomia leitora.

Quando os déficits de alfabetização não são plenamente superados nos anos iniciais, eles tendem a emergir de forma mais evidente nos resultados de proficiência dessa etapa, ampliando as distâncias entre os estudantes e evidenciando, de maneira mais nítida, o gap entre o desempenho municipal e as médias estadual e regional.

3.2. 5º Ano: onde o *gap* com o Estado é mais visível

No 5.º Ano, a série histórica da proficiência em Língua Portuguesa de Caucaia vai de 190,3 em 2012 a 216,0 em 2024, ganho de 25,7 pontos (SEDUC-CE, 2025). O Estado do Ceará, no mesmo período, passou de valores próximos a 200 para aproximadamente 248 pontos. Isso significa que, enquanto Caucaia ganhava cerca de 26 pontos, o Estado ganhava quase 50. O *gap*, que era de aproximadamente 10 pontos em 2012, chegou a cerca de 32 pontos em 2024. Os resultados apontam, portanto, que o ritmo de melhora de Caucaia não acompanhou o do Estado nessa etapa.

A análise dos padrões de desempenho confirma essa leitura. Em 2012, 21,4% dos alunos do 5º Ano atingiam o nível “Adequado” em Língua Portuguesa; em 2024, esse percentual chegou a 44,0%. Ao mesmo tempo, o percentual de alunos no nível “Muito Crítico” caiu de 4,5% para 1,0% (SEDUC-CE, 2025). O movimento principal indica redução da cauda inferior da distribuição, com migração de alunos do “Muito Crítico” e do “Crítico” para os níveis “Intermediário” e “Adequado”. O que os dados indicam como ainda insuficiente é a consolidação dos alunos no nível “Adequado”.

A análise por Nível Socioeconômico revela diferença de 16,5 pontos entre NSE4 (222,6) e NSE1 (206,1) em Língua Portuguesa no 5º Ano (SEDUC-CE, 2025). Na escala do SPAECE, 16 pontos podem representar a fronteira entre padrões de desempenho. Esse resultado é coerente com o que Alves e Soares (2013) demonstraram em âmbito nacional: a desigualdade socioeconômica produz desigualdade educacional, e políticas voltadas exclusivamente a insumos pedagógicos têm alcance limitado quando desarticuladas de ações de proteção social.

Os resultados do 5º Ano indicam, portanto, que parte significativa dos estudantes chega ao final dos anos iniciais sem consolidar plenamente as competências leitoras esperadas para a etapa. Essa constatação torna ainda mais relevante a análise do 9º Ano, momento em que se espera que as habilidades de leitura estejam suficientemente desenvolvidas para sustentar práticas mais complexas de interpretação, argumentação e compreensão textual. Se as



dificuldades observadas no ciclo inicial persistem ao longo da trajetória escolar, é no final do Ensino Fundamental que seus efeitos tendem a aparecer de forma mais crítica, revelando não apenas limitações acumuladas na aprendizagem, mas também os desafios estruturais enfrentados pela rede para garantir progressão com qualidade e equidade educacional.

3.3. 9º Ano: o desafio do Ensino Fundamental final

A trajetória da proficiência no 9º Ano é a que menos aparece nos debates sobre alfabetização, talvez porque se pressuponha que a leitura esteja consolidada ao final do Ensino Fundamental. Os dados contrariam essa suposição. A proficiência média de Caucaia no 9º Ano passou de aproximadamente 238 pontos em 2012 para 246,0 em 2024, ganho de apenas 8 pontos em doze anos (SEDUC-CE, 2025). O Estado passou de valores próximos a 236 para cerca de 246 no mesmo período, o que significa que a distância entre Caucaia e o Estado praticamente desapareceu nessa etapa. Isso, porém, pode refletir estagnação do Estado tanto quanto avanço do município.

Logo, o dado que mais chama a atenção no 9º Ano é o percentual de alunos no nível “Adequado” em Língua Portuguesa: apenas 16,0% em 2024, ante 8,0% em 2012. O nível “Muito Crítico” ainda concentrava cerca de 20% dos alunos em 2024 (SEDUC-CE, 2025). Os dados indicam que um em cada cinco alunos que concluem o Ensino Fundamental em Caucaia não atingiu as habilidades básicas de leitura esperadas para a etapa.

A desagregação por NSE no 9º Ano mostra padrão similar ao do 5º Ano, com NSE4 registrando 251,7 pontos e NSE1 registrando 235,8 em Língua Portuguesa, diferença de 15,9 pontos (SEDUC-CE, 2025). A desagregação por etnia mostra variações igualmente relevantes: alunos autodeclarados brancos tiveram proficiência média de 250,4, enquanto autodeclarados pretos registraram 234,5. Não é possível afirmar que essas diferenças decorrem exclusivamente da etnia, já que etnia e Nível Socioeconômico são variáveis correlacionadas. Os dados, contudo, indicam que a desigualdade existe e é mensurável.

Os resultados do 9º Ano evidenciam que as dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura não se restringem ao ciclo de alfabetização, mas acompanham parte significativa dos estudantes até o final do Ensino Fundamental. Essa constatação amplia a necessidade de interpretar os indicadores educacionais para além da proficiência isolada, incorporando também os mecanismos de regulação e financiamento que influenciam o funcionamento da rede pública. Nesse contexto, a análise do IDEB e do ICMS Educacional se torna particularmente relevante, pois permite compreender como os avanços nos indicadores de fluxo escolar e desempenho acadêmico se articulam às políticas de responsabilização e incentivo implementadas no estado



do Ceará. Mais do que métricas administrativas, esses indicadores expressam tensões entre expansão quantitativa, melhoria da aprendizagem e busca por equidade educacional.

3.4. IDEB, ICMS Educacional e as tensões do sistema

A evolução do IDEB de Caucaia, de 3,3 em 2005 para 5,5 nos anos iniciais e 4,8 nos anos finais em 2023, é consistente com o contexto de melhoria dos indicadores de fluxo (SEDUC-CE, 2025). O IDEB é uma função do fluxo e da proficiência. Se o fluxo melhora muito e a proficiência melhora um pouco, o IDEB pode crescer mesmo com a qualidade pedagógica apresentando avanços mais modestos. Isso não invalida o indicador, mas indica que seu uso deve ser sempre contextualizado.

O ICMS Educacional recebido por Caucaia oscilou entre R\$ 1,1 milhão e R\$ 2,8 milhões no período 2014 - 2024, com pico expressivo em 2024 (SEDUC-CE, 2025). O mecanismo de repasse vincula parte desses recursos ao desempenho no Índice de Qualidade da Educação (IQE), que pondera resultados no SPAECE. A 165ª posição no ranking estadual em 2024 indica que há espaço considerável para melhoria, com consequências financeiras diretas para o município.

Sendo assim, os dados evidenciam uma tensão que merece reconhecimento: o sistema de incentivos estadual pode criar pressões por resultados de curto prazo que nem sempre se traduzem em melhorias sustentáveis. A pressão para melhorar o ICA, por exemplo, pode induzir práticas pedagógicas voltadas para os descritores da avaliação, em detrimento de um trabalho mais amplo com a leitura compreensiva. Essa tensão é identificada na literatura como efeito de ensinar para o teste (Bonamino; Sousa, 2012) e não é exclusiva de Caucaia, mas precisa ser reconhecida pelos gestores locais ao definirem suas estratégias.

Além disso, os resultados observados em Caucaia dialogam com desafios estruturais historicamente identificados na educação brasileira, especialmente no que se refere às desigualdades de aprendizagem e às dificuldades de consolidação das habilidades de leitura em larga escala, evidenciadas também em avaliações nacionais e internacionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise longitudinal dos resultados do SPAECE em Caucaia entre 2012 e 2024 permite afirmar que o município avançou. Essa afirmação precisa ser feita sem ambiguidade, porque desconhecer os avanços é tão prejudicial quanto ignorar os problemas: desestimula os



educadores que produziram esses resultados e distorce o diagnóstico sobre o que ainda precisa ser feito.

Os dados apontam, ao mesmo tempo, limites igualmente claros. O *gap* com o Estado persiste, e no 5º Ano ele se ampliou ao longo da série histórica. O ICA de 67,0% em 2024 indica que parcela significativa das crianças ainda conclui o 2º Ano sem o padrão de alfabetização esperado. O percentual de alunos no nível “Adequado” no 9º Ano, de 16%, representa um indicador que merece atenção mais sistemática. As desigualdades internas por NSE e etnia sugerem que o crescimento médio da proficiência não está chegando igualmente a todos os alunos.

Três implicações para a política educacional local são sustentadas pelos dados. A primeira diz respeito à necessidade de intensificar as ações de alfabetização no ciclo inicial, em especial no 1º e no 2º Ano: a meta de 80% no ICA ainda não foi alcançada, e programas estruturados de leitura com monitoramento sistemático parecem ser o caminho mais direto para essa melhoria. A segunda diz respeito à urgência de adotar políticas de equidade que enfrentem as desigualdades relacionadas ao Nível Socioeconômico (NSE) e à etnia, articulando ações pedagógicas intencionais com medidas de proteção social. A terceira é de natureza sistêmica: a melhoria dos indicadores de fluxo é uma conquista que precisa ser preservada, mas não pode ser tratada como sinônimo de qualidade educacional.

Quanto às limitações da pesquisa, estas são significativas e devem ser reconhecidas. A análise de dados agregados impede qualquer conclusão sobre relações causais. O que é possível é identificar padrões e formular questões que merecem investigação mais aprofundada, incluindo estudos com dados desagregados no nível da escola e do aluno, pesquisas de cunho qualitativo com professores e gestores, e análises de implementação de políticas específicas. Recomenda-se cautela na generalização dos resultados, considerando que os dados utilizados são agregados e não permitem identificar trajetórias individuais de aprendizagem.

Os avanços observados sugerem que políticas de monitoramento pedagógico, ampliação do acompanhamento da alfabetização e fortalecimento das avaliações externas vêm produzindo impactos positivos na rede municipal, ainda que insuficientes para eliminar as desigualdades educacionais persistentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177–194, jan./mar. 2013.



BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373–388, abr./jun. 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Murilo. Déficit cognitivos acumulados e trajetórias escolares no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, n. 185, p. 1–20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149286>

FERNANDES, Reynaldo. Avaliação educacional baseada em evidências: desafios e perspectivas. In: OLIVEIRA, João Batista Araújo e (org.). **Avaliação e políticas educacionais**. São Paulo: Instituto Alfa e Beto, 2020. p. 45–72.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6. ed. Campinas: Alínea, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEDUC-CE. **Indicadores educacionais e financeiros**: Caucaia 2014–2024. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2025.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Sandra Zákia. Políticas de avaliação educacional e qualidade da educação: contribuições e limites. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 56–73, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v11i2.626>.